

## Alzheimer canino?

A disfunção cognitiva canina consiste num conjunto de alterações de comportamento em cães geriátricos que não são atribuídas a doenças.

[...] Esta alteração de comportamento nos cães é chamada Alzheimer canino.

**A** disfunção cognitiva canina consiste num conjunto de alterações de comportamento em cães geriátricos que não são atribuídas a doenças.

Estas alterações podem ser de 4 categorias:

- Alteração de interacção social;
- Alteração dos hábitos de treino em casa;
- Desorientação;
- Alteração dos ciclos de sono/ actividade.

Se não forem explicadas por doença, a presença de 1 ou vários destes sinais indica disfunção cognitiva. **Esta alteração de comportamento nos cães é chamada Alzheimer canino porque a análise *post-mortem* do cérebro destes cães identifica lesões semelhantes às fases iniciais do Alzheimer humano.** A semelhança é tal que já foi proposto o estudo da **Disfunção Cognitiva Canina (DCC)** como forma de fazer correlações com o Alzheimer.

Cerca de 68% dos cães com 15-16 anos apresentam sinais de DCC e estes sinais progredem à medida que a idade avança. Muitos donos associam estas alterações à idade e desconhecem que é considerada já uma doença, com mecanismos de retardar a evolução.

Sendo do conhecimento comum que os cães pequenos vivem mais anos que os grandes, este aumento da longevidade aumenta a probabilidade de desenvolverem sinais.

**As fêmeas**, castradas ou não, **têm o dobro da probabilidade de apresentar DCC.** Quase 50% das fêmeas castradas apresentam alterações de comportamento diagnosticadas como DCC.

Apesar de pouco expressivo em Portugal, estudo revelam que os cães castrados são mais afectados que os inteiros.

Não existe tratamento eficaz, logo, trabalhamos em conjunto com os donos para reconhecer os primeiros sinais e atrasar a progressão da doença, permitindo aos nossos cães viverem mais tempo e com mais qualidade.

### Quais são então os sinais que os donos podem relatar que indiciam DCC?

Estes são alguns dos sinais que facilmente são confundidos por serem comuns num animal velho com dificuldade em manter algum tipo de controlo.

- **Noites sem dormir:** Alterações nos ciclos sono/actividade que conduzem a noites sem dormir, vocalização nocturna e problemas com os vizinhos. Os donos confundem muitas vezes os latidos/ gemidos nocturnos com necessidade de ir à rua urinar e muitos cães até urinam quando chegam ao exterior mas, assim que retornam a casa, voltam a ladrar.

Subscreva a nossa newsletter em <http://veterinario.com.pt/>

Março de 2009

Marcações e Informações \*

**21 287 01 61**

\* apenas dentro do horário de atendimento

Linha de Urgências

**91\* 991 22 24**

\* Rede Optimus

- **Desorientação nocturna:** Inquietação durante a noite, agitação e vocalização. Os cães acordam muitas vezes desorientados e procuram os donos para conforto, acordando-os. Dormem mais horas durante o dia, o que pode não ser relevado pelos donos, que o consideram um animal idoso. Muitos donos não relatam estas alterações por receio de serem impelidos a proceder à eutanásia.
- **Desorientação na própria casa:** os cães perdem a capacidade de reconhecer os espaços e as pessoas que lhes são comuns. Cães velhos podem “cirandar” incansavelmente pela casa, ladrar a objectos ou árvores de jardim que deveriam reconhecer. Chegam a demonstrar medo.
- **Olhar ausente:** os donos relatam períodos em que ficam sentados dentro de casa quando são convidados a ir para o jardim ou não sabem por que porta sair para o passeio. Podem ficar tardes inteiras a olhar para o vazio, ausentes.
- **Reacções lentas e distantes:** Cães senis demoram a responder a ordens (facto que os donos muitas vezes confundem com teimosia), brincam menos com os donos e demonstram afectividade de forma menos exuberante.
- **Desconhecimento da própria rua:** Os cães não reconhecem a rua onde está situada a casa onde sempre viveram quando retornam do passeio.
- **Impaciência:** Os outros cães reagem a um comportamento considerado “bizarro” com agressividade. Os cães senis apresentam frequentemente irritabilidade que se reflecte num aumento da agressividade para com os donos e diminuição no desejo de interacção e brincadeira com pessoas e cães.
- **Retrocessos na domesticação:** Ocorrem quebras nos hábitos de

domesticação - ficam em casa quando seria habitual estarem no jardim, quando chamados para passear dirigem-se para a porta errada,...

- **Higiene:** As quebras nos hábitos de higiene, que começam muitas vezes no jardim, ocorrendo em sítios onde não seria comum, acabam por ocorrer dentro de casa, nos tapetes. Estes “descuidos” chegam ao ponto de alterar a relação cão/ dono.

## Diagnóstico

É frequente os donos reagirem negativamente a estes sinais de desorientação, perda de capacidade de resposta a ordens comuns e hábitos de higiene, considerando que isto corresponde a perda de qualidade de vida e por esta razão o diagnóstico precoce é essencial.

Para ser feito o diagnóstico de DCC ou Alzheimer devem sempre ser descartadas doenças cardiovasculares (que, por exemplo, aumentem a frequência e volume da micção), doenças neurológicas, que resultem em desorientação ou até doenças articulares que possam estar na origem da diminuição da actividade, por dor, desconforto ou cansaço. Também os distúrbios gastrointestinais, metabólicos ou endócrinos podem estar associados a alterações na micção/ defecação e a perda de hábitos de treino.

**Só quando se determina o estado físico do animal se pode começar a tratar a alteração comportamental.**

## Tratamentos

O tratamento deste tipo de distúrbio inclui:

1. **Fármacos** que aumentam o aporte sanguíneo ao cérebro, melhoram o metabolismo cerebral e protegem as células nervosas. Também diminuem a presença de radicais livres no cérebro, potencialmente tóxicos.

2. **Alimentação específica**, com suplementação de antioxidantes, que ajuda as células cerebrais e pode até promover a regeneração das células já afectadas.
3. **Terapêutica comportamental**, muito importante como apoio à terapêutica farmacológica.

Na terapêutica comportamental, como há perda da capacidade de aprendizagem e o animal torna-se incapaz de fazer pequenas tarefas ou responder a ordens, é muito importante **utilizar comandos simples**, não ambíguos e sinais claros de recompensa. A recompensa varia com o tipo de animal e tem que ser algo que este valoriza particularmente (seja **jogos, comida ou demonstração de afecto**).

As regras de **higiene** em casa têm que ser novamente reintroduzidas, assim como os comandos de obediência básicos. Os sinais visuais são boas ferramentas, desde que o cão não tenha deficiências e essas ordens vão tornar o ambiente mais amigável porque o cão sabe o que é esperado dele em cada espaço. Podem-se **assinalar as portas de saída** para que o animal não se sinta desorientado e saiba por onde sair para defecar.

Sendo animais com dificuldade de concentração, a **introdução de jogos** promove estímulo mental e interacção dono/cão. As sessões de jogos e exercício devem ser de curta duração, envolver tarefas simples e culminar numa recompensa positiva para o animal. É melhor fazer **passeios curtos** de exercício diário do que um longo passeio semanal.

**O envelhecimento de um animal de estimação pode ser stressante para um dono que deixa de reconhecer o seu companheiro mas a detecção precoce dos sinais de envelhecimento cerebral permitem prolongar a vida do animal com qualidade.**

Para quaisquer esclarecimentos adicionais, contacte a sua Clínica Veterinária.

Este artigo destina-se a uma audiência não especializada em Veterinária, não devendo ser considerado com cariz científico.

